A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autores: Alycia Fátima Assis Faria[1]
Daiana Evelin Mendes Leal Vieira[2]
Gabriella Matos dos Santos[3]
Nathália Brito Fernandes[4]
Rafaella Ariana Moreira das Neves[5]
Vitória Vasselika da Silva[6]

Orientadora: Prof. Esp. Danielli Soares Araújo[7]

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta o comportamento social, a comunicação e a interação social da criança, com sintomas perceptíveis nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Este estudo analisa a importância da abordagem multiprofissional no acompanhamento de crianças com TEA. **Metodologia:** Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, foram investigados artigos publicados entre 2013 e 2023 em bases de dados eletrônicas. O TEA apresenta desafios no desenvolvimento físico, psicossocial e na educação, demandando intervenções precoces e especializadas. **Resultados:** A equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental, incluindo médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Além disso, o estudo destaca a importância da orientação e apoio emocional fornecidos pelos profissionais aos familiares das crianças com TEA. A percepção positiva dos profissionais sobre o impacto de seu trabalho destaca a eficácia da abordagem multiprofissional no tratamento do autismo. **Conclusão:** Em suma, este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem integrada e personalizada para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com TEA, destacando o papel crucial da equipe multiprofissional no processo de cuidado e suporte às famílias

Palavras Chaves: Transtorno do Espectro Autista; Saúde; Desenvolvimento; Equipe Multiprofissional de Saúde; Familiares.

1 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 9° semesntre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC
2 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 8° semesntre, curso de Nutrição, Rede UniFTC
3 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 8° semesntre, curso de Nutrição, Rede UniFTC
4 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 8° semesntre, curso Educação Fisica, Rede UniFTC
5 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 8° semesntre, curso de Educação Fisica, Rede UniFTC
6 Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, 8° semesntre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC
7 Orientadora da disciplina Trabalho de Conclusão de curso, cursos de saúde, Rede UniFTC - Salvador

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE MULTIPROFESSIONAL HEALTHCARE APPROACH IN MONITORING CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that affects a child's social behavior, communication and social interaction, with symptoms noticeable in the first years of life. **Objective:** This study analyzes the importance of a multidisciplinary approach in monitoring children with ASD. **Methodology:** Through a narrative bibliographic review, articles published between 2018 and 2023 in electronic databases were investigated. ASD presents challenges in physical, psychosocial development and education, requiring early and specialized interventions. **Results:** The multidisciplinary team plays a fundamental role, including doctors, psychologists, speech therapists, occupational therapists, among others. Furthermore, the study highlights the importance of guidance and emotional support provided by professionals to family members of children with ASD. The positive perception of professionals about the impact of their work highlights the effectiveness of the multidisciplinary approach in the treatment of autism. **Conclusion:** In short, this study highlights the need for an integrated and personalized approach to promote the development and quality of life of children with ASD, highlighting the crucial role of the multidisciplinary team in the process of care and support for families

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Health; Development; Multidisciplinary Health Team; Relatives.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2014), O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Os sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade.

O autista tem o seu jeito de ver o mundo e suas sensações são intensas, sendo importante o estímulo e o auxílio para entender as diversas sensações; assim, o profissional precisa saber como é o ponto de vista dessa criança e quais são as suas dificuldades. É primordial entendê-los e, junto com a família, buscar e incentivar o seu desenvolvimento. Sendo importante o acolhimento, orientações adequadas aos pais, pois estes são essenciais e precisam aprender a ter calma, a dar carinho e a saber entender uma criança com TEA (Dartora, Mendieta, & Franchini, 2014).

Diante da perspectiva familiar e profissional, o diagnóstico tardio e a intervenção atrasada em crianças com TEA provocam prejuízos no seu desenvolvimento global. Este aspecto tardio de diagnóstico tem sido associado diretamente com etnia, baixa renda familiar, pouca observação, pouco estímulo e sobre o desenvolvimento das crianças por parte dos pais, profissionais da saúde, educadores e cuidadores e formas clínicas menos graves de apresentação dos sintomas. A crença enraizada em familiares e profissionais de saúde de que “vamos aguardar o tempo da criança”, mesmo que ela demonstre atrasos explícitos, é uma das causas que intervém diretamente na detecção precoce do autismo (Cardoso; Blanco, 2019).

Momentos de cuidados realizados pelo profissional e pela família se tornam importantes na vida dos mesmos, mas não se pode fazer desses momentos uma constante comunicação de queixas e sintomas, e sim um tempo destinado a esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da comunicação entre a família, o

profissional e a criança. Perceber o valor de uma ótima comunicação é importante, a mesma oferece grandes avanços no cuidado. Não tem como cuidar sem pensar, sem ajudar, é preciso de estratégias de saúde, e entender que o processo comunicativo é essencial na realização do cuidado ao outro (Sousa & Erdmann, 2012).

No que se refere aos instrumentos e escalas utilizadas no processo diagnóstico, estudos recentes apontam que uma avaliação clínica bem feita, informações prestadas pelos pais e cuidadores, observação da criança, bem como utilização de instrumentos de triagem padronizados podem ser efetivos para crianças com dois anos ou mais de idade. Já aquelas com idade inferior, especialmente com menos de dezoito meses, é recomendada bastante cautela na utilização destes instrumentos, uma vez que os sintomas podem ser inespecíficos e interpretados de forma equivocada (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Apesar disso, algumas famílias ainda não buscaram ou não entendem a importância da contribuição de um grupo preparado para auxiliar no tratamento e desenvolvimento da criança diagnosticada com autismo. Identificou-se então a necessidade da realização da presente pesquisa a fim de analisar os benefícios que o acompanhamento multiprofissional proporcionam a criança com TEA e a família durante o tratamento. Logo, o objetivo principal deste estudo é analisar de que forma o acompanhamento da equipe multiprofissional de saúde influencia positivamente no desenvolvimento de crianças com TEA.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi uma revisão bibliográfica narrativa, em que foram selecionados 25 artigos através das bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: Transtorno do Espectro Autista, saúde, equipe multiprofissional de saúde, Familiares e desenvolvimento. Seguindo os critérios de

inclusão as obras escolhidas foram publicadas entre os anos de 2013 e 2023. Foram excluídos estudos com crianças sem diagnóstico de autismo e com outras patologias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Transtorno do Espectro Autista: definição, estágios e características.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, no Brasil estima-se que dentre 200 milhões de habitantes, cerca de 2 milhões são autistas e segundo dados coletados pelo CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção), em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos em que foi analisada a prevalência de autismo em crianças de 8 anos obteve-se um aumento de 22%. Em 2018 foram identificadas 1 a cada 54 crianças, já no ano de 2021 esses números foram para 1 a cada 44 crianças.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), trata-se de um conjunto de condições que comprometem o comportamento social, desenvolvimento da linguagem e comunicação do indivíduo. De acordo com Brites et al (2019), o autismo é um transtorno de desenvolvimento que afeta diretamente na capacidade e percepção social que depende de algumas regiões do cérebro que são responsáveis por funções como reconhecimento facial, emoções e linguagem verbal e não verbal.

De acordo com a Cartilha dos Direitos da Pessoa com Autismo (2013), o mesmo se apresenta como um Transtorno Global do Desenvolvimento, sendo identificado pelas alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança, questões que ocasionam uma série de dificuldades de adaptação, que geralmente surgem antes dos 03 anos de idade. Não se tem identificado claramente as causas do transtorno, no entanto, já se sabe que ocorre de maneira mais frequente em crianças do sexo masculino, independente de cor ou raça, localização territorial, questões sociais ou econômicas.

No cérebro de uma pessoa autista as informações chegam de maneira desorganizada. É importante ressaltar algumas das características do autismo, dentre elas: inadequada interação social, interesses restritos por determinados objetos,

alimentos e pessoas, a ecolalia (repetição de palavras que são ditas pelo interlocutor), atrasos na fala envolvendo troca de pronomes, a utilização de expressões de desenhos e personagens para expressar suas vontades, explosões de raiva quando contrariados, intolerância pelo diferente como mudanças de rotinas, estereotipias motoras. Em alguns casos existe a sensibilidade com sons, luzes, toques, roupas, cores e texturas. São sinais que podem ser analisados na criança em ambientes naturais como escolas, residências e atividades cotidianas.

O TEA agrupa uma série de comportamentos que compõem: isolamento social, evitação de contato visual, inflexibilidade na rotina, hipersensibilidade ou hipersensibilidade sensorial, ainda incluem características comportamentais como: usar pessoas como instrumentos para alcançar um objetivo, repúdio a contato físico, incompreensão dos sentimentos de outras pessoas, ecolalia tardia ou imediata, compreensão de linguagem metafórica, birras, fuga do olhar, dificuldade de generalização entre outros. (Viana, Nascimento, 2021).

De acordo com Silva (2011), os déficits na comunicação, dificuldade de estabelecer diálogos que envolvem aspectos verbais ou não-verbais, pouca demonstração de interesse social, afeto e emoções, são algumas das principais características de pessoas dentro do espectro autista, bem como a dificuldade de manutenção de interesse em atividades, insistência e repetição em uma mesma atividade, culminando em movimentos chamados estereotipias.

3.2 Os desafios no desenvolvimento físico e psicossocial dos indivíduos diagnosticados com TEA.

As pessoas diagnosticadas com autismo enfrentam alguns desafios no desenvolvimento físico, psicológico e social, dentre eles pode-se identificar a dificuldade de inclusão em determinados locais e em muitas situações não terem seus direitos atendidos.

O desenvolvimento físico e psicossocial de indivíduos com TEA apresenta desafios significativos. Os déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos podem afetar a capacidade da criança de se envolver em atividades sociais e desenvolver relacionamentos interpessoais. Além disso, a presença de sensibilidades sensoriais pode tornar a experiência do mundo físico desconfortável. Estes caraterísticas podem resultar em dificuldades de adaptação e, muitas vezes, em isolamento social. (Silva, 2021)

Uma das dificuldades que as pessoas com autismo também possuem é relacionado à alimentação se tratando de cores e texturas. Existe algumas variações de sensibilidade com alimentos acompanhados de recusa alimentar, seletividade alimentar, limitação do repertório alimentar e aversão. Em determinados casos existe a persistência de comer sempre a mesma coisa. Foi realizado um estudo transversal no ano de 2019 em um Hospital Público Materno Infantil em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS) com uma amostra composta por 242 pessoas sendo eles pais cuidados responsáveis pela alimentação das crianças sendo dividido em 2 grupos, o grupo controle com 174 participantes e os dos casos com 68. O grupo controle eram baseados em crianças com desenvolvimentos típicos e o grupo de Casos composto pelos responsáveis pelas crianças atípicas. No grupo dos casos, 79% dos pais relataram dificuldades alimentares, e no grupo controle, 13%. A versão brasileira da escala MCH-FS apresenta consistência interna com Alpha de Cronbach de 0,79, com o ponto de corte sugerido, que é de 45, sensibilidade do Raw escore foi de 79,4%, especificidade de 86,8%, e a área sob a curva ROC do Raw escore foi de 0,87.

Se tratando de desafios educacionais, a criança autista encontra algumas barreiras dentro do ambiente escolar. Segundo Eizenmann et al (2020), no ambiente escolar elas podem ter variações comportamentais e cognitivas o que acaba interferindo na dinâmica do professor, havendo então a necessidade de uma adaptação dos conteúdos e formas de ensino para alcançar as crianças típicas e atípicas dentro de suas individualidades. Visando esses empecilhos com a aprendizagem e convivência nas escolas, com 4 docentes a fim de investigar a experiência deles com a inclusão

de alunos com TEA inter-relacionando a prática pedagógica e os sentimentos dos professores. No primeiro momento todos demonstraram insegurança ao trabalhar com esse público por falta de conhecimento e embasamento. Logo após o período de adaptação, a fala já foram colocadas de maneira diferente, ressaltando que o sentimento de insegurança foi substituído pela troca de afeto e a determinação em aprender mais sobre o Autismo e como trabalhar com eles. Em relação a prática pedagógica foi ressaltado que não houve dificuldade pois independente do transtorno cada aluno possui sua individualidade e particularidade no desenvolvimento.

Perante aos desafios citados, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), a família desempenha um papel crucial no desenvolvimento de crianças com TEA. Eles são os principais cuidadores e proporcionam o ambiente de apoio necessário para a evolução no tratamento. Isso inclui a compreensão das suas necessidades específicas da criança, o estabelecimento de rotinas consistentes e a busca de terapias adequadas. O envolvimento ativo dos pais no tratamento, juntamente com a equipe multiprofissional, é essencial para maximizar o progresso da criança.

De acordo com Souza et al (2021), foi realizada uma pesquisa com 5 famílias sobre o conhecimento e a descoberta do TEA. Em relação a dificuldade na socialização, um dos pais entrevistados relatou que desde pequeno o filho não interagia com outras crianças. Esse impedimento com a socialização causa o isolamento e a dificuldade na fala. O mesmo ressalta que o atraso na fala é um dos aspectos que fazem os familiares buscarem ajuda profissional a fim de não prejudicar o desenvolvimento social do indivíduo. Durante este estudo foi observado que não houve rejeição familiar após o diagnóstico mesmo sendo uma notícia indesejada e desagradável de receber.

3.3 A participação da equipe multiprofissional de saúde no acompanhamento de crianças com TEA

O trabalho da equipe multiprofissional é fundamental desde o diagnóstico da criança, até o seu tratamento. É de suma importância sempre estudar e pesquisar sobre o

papel que a equipe multiprofissional tem no tratamento das crianças com TEA. Pois em conjunto cada um vai desempenhar um papel importante, onde desenvolvem métodos e tratamentos adequados para melhorar o desenvolvimento e a interação da criança com o ambiente a fora, melhorando também a qualidade de vida.

Segundo Vidal Moreira (2009), o tratamento da criança autista envolve o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, composta por médico neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeutas ocupacionais, e também é essencial a orientação, por parte desses profissionais, com os pais ou cuidadores.

Segundo Souza et al (2021), é importante os familiares saberem que a criança diagnosticada com TEA necessita de acompanhamento multidisciplinar e do cuidado e atenção dos responsáveis durante o tratamento. Esse processo terapêutico auxilia a criança no seu desenvolvimento escolar e psicossocial. E é importante a existência de mais profissionais capacitados para um melhor desempenho com a criança e a família.

No caso dos indivíduos com TEA, a ampla variação da expressão sintomática requer a obtenção de informações que ultrapassem, em muito, o diagnóstico categorial, tais como o nível de comunicação verbal e não verbal, o grau de habilidades intelectuais, a extensão do campo de interesses, o contexto familiar e educacional e a capacidade para uma vida autônoma (Volkmar; Klin, 2005).

Ela deve ser construída de forma progressiva, de acordo com a identificação de sintomas e possíveis intervenções, combinando os conhecimentos dos profissionais como forma de aprimoramento. A composição de uma equipe multiprofissional irá variar de caso a caso, conforme as sintomatologias apresentadas pela criança com TEA e considerando a opinião e interesse da família, a equipe pode começar a ser definida. E, a partir da interação e troca entre os profissionais, outros tratamentos, abordagens e profissionais de diferentes especialidades podem ser indicados para a equipe.

As pesquisas mostram que a equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no atendimento às famílias de crianças com TEA. Os profissionais da saúde, psicólogos, terapeutas ocupacionais, auxiliam a família no entendimento do diagnóstico, fornecem orientações, suporte emocional e ajudam a criar estratégias para lidar com os desafios do TEA. A percepção dos profissionais sobre o impacto do seu trabalho é positiva, destacando a importância da abordagem multiprofissional. (Bonfim et. al., 2023)

A inclusão de crianças com TEA em ambientes escolares apresenta desafios significativos, tanto para os educadores quanto para as crianças. No entanto, estudos recentes indicam que com o apoio de práticas pedagógicas adaptadas e a capacitação dos professores, é possível promover uma inclusão bem sucedida. A interação entre os profissionais de educação e a equipe multiprofissional é essencial na busca por estratégias eficazes de ensino e na criação de um ambiente inclusivo nas escolas. (Eizemann et. al., 2020)

O acompanhamento com um psicomotricista também faz-se importante no tratamento de crianças autistas pois, pelo transtorno possuir características como falha na comunicação, na interação social, alterações no comportamento e no desenvolvimento motor a psicomotricidade auxilia na melhoria do padrão motor e cognitivo da criança logo melhorando a qualidade de vida. (Oliveira et al, 2019)

Já a intervenção nutricional desempenha um papel fundamental no tratamento de crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA). Uma dieta adequada, levando em consideração as sensibilidades alimentares da criança com TEA, pode contribuir para a melhora do seu bem-estar e desenvolvimento. A equipe multiprofissional, incluindo nutricionistas, desempenha um papel importante na elaboração de planos alimentares personalizados que atendem as necessidades específicas da criança com TEA. (Pereira et. al., 2023)

De acordo com COREN a atuação de enfermeiros em consultórios tem respaldo técnico e legal. Realizar consulta de Enfermagem é uma competência do profissional enfermeiro, prevista na Lei 7.498/86, art. 11, inciso I, alínea “i”, pelo Decreto 94.406/87,

art. 8º, inciso I, alínea “e”, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, e normatizada pela Resolução Cofen 358/2009. A Resolução 568/2018 regulamenta a atuação dos consultórios, trazendo mais segurança aos profissionais.

À frente do primeiro consultório de Enfermagem brasileiro dedicado ao atendimento de pessoas com o TEA e suas famílias, a enfermagem pode contribuir para a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro atua também como agente terapêutico, intervém no sofrimento dos pacientes com diagnóstico de TEA, realiza atendimentos aos familiares, trabalha com a aceitação do diagnóstico, que traz uma mudança do estilo de vida da família e de todo o ambiente familiar.

Silva e Coelho (2021) explicam que a consciência fonológica é uma habilidade metalinguística, equivalente a ser capaz de manipular e perceber o som e as palavras, ou seja, é a capacidade do indivíduo de discriminar e nomear as letras.

Nos casos em que existem disfunções neurológicas que impeçam a identificação e/ou decodificação de palavras e melhor desempenho cognitivo podem ser observados prejuízos na consciência fonológica e na nomeação seriada, dificultando as conversões letra-som, como reportam Rosal et al. (2016).

A este respeito Cruz e Gomes (2020) explicam que o comprometimento na linguagem, relativo às dificuldades da criança nos aspectos pragmáticos, semânticos, paralinguísticos, sintáticos, fonéticos e fonológicos implicam em sua socialização, podendo ser traduzido como dificuldades para iniciar e manter interações, compreender e interpretar o discurso da outra pessoa, não entender o vocabulário que ouve, e ainda apresentar dificuldades ou ausência de contato visual.

No que se refere ao desenvolvimento da fala e habilidades cognitivas de crianças portadoras de TEA Barros (2011) refere em sua tese de doutorado em Letras que, em geral, as teorias abordando a linguagem em crianças autistas recaem sempre sobre “os aspectos formais e funcionais”, ou seja, que as pesquisas focam nas características da língua e da fala ou nas dificuldades de comunicação.

A Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades na criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), tanto em aptidões sociais e motoras, bem como na melhora do condicionamento físico e saúde. Assim sendo, para as crianças com TEA, as atividades contribuem no equilibrio, coordenação, força, resistência. flexibilidade e planejamento motor. Em relação ao aspecto comportamental, é possível notar diminuição de movimentos estereotipados, bem como dos comportamentos agressivos (Xavier, 2020).

Enquanto disciplina, a educação física, estimula o autista a realizar atividades coletivas ou individuais e a favorecer a interação social, na qual as crianças autistas. têm a chance de se relacionar com seus colegas. Durante as aulas, eles podem aprender a compartilhar, comunicar-se e trabalhar em equipe, tendo as atividades através do movimento fornecido estimulos sensoriais, sensações táteis e sonoras. Isso promove igualdade e aceitação a diversidade, além do combate à exclusão social que pode ser enfrentada pelas crianças autistas (Boareto, 2015).

É considerável destacar que as atividades na Educação Física devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais das crianças autistas, oportunizando portando um ambiente acolhedor que permita os alunos desafiar-se e superar obstáculos. Os professores da área devem proporcionar estratégias pedagógicas inclusivas que reconheça as particularidades e habilidades de cada aluno autista (Diash; Berravine, 2020).

Quando se trata de crianças com TEA, o fisioterapeuta tem papel fundamental para minimizar danos neuropsicomotores e estimular o cérebro a reorganizar sua estrutura neural, melhorando a qualidade de vida para que elas possam ser incorporadas em relações sociais de forma apropriada (Ferreira et al., 2016). O fisioterapeuta dispõe de recursos que denotam efeitos positivos, principalmente em estímulos sensoriais seguido de intervenções auditivas e visuais, assim como exercícios físicos, cabendo - o adaptar as condutas de tratamento de acordo com as complexidades de cada

paciente (Machado, 2015).

Por meio da fisioterapia são capazes de obter uma maior independência em suas atividades diárias, uma evolução em seu desenvolvimento. neuropsicomotor, bem como uma melhora na qualidade de vida, não exclusivamente da criança, mas também de seus familiares e cuidadores (Fernandes; De souza; Camargo, 2020).

O atendimento às famílias de crianças com TEA é realizada por meio da escuta e do acolhimento, com orientações de acordo com as necessidades da criança e do cuidado a ser passado, de acordo com as necessidades do cuidado da criança e de seu comportamento atípico. Logo, o objetivo do tratamento do TEA por uma equipe multiprofissional, será em prol de uma melhora progressiva da qualidade de vida daquela pessoa, onde cada área será abordada pelos profissionais que compete em sua especialidade, em conjunto, discutindo cada passo e adaptação que se fizer necessária. Com uma equipe multiprofissional, a interação entre todos os profissionais ajuda na concepção de um tratamento que integre as especialidades, conforme as necessidades de cada criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão feita através dos artigos citados, observou-se a importância da contribuição da equipe multiprofissional de saúde no acompanhamento do desenvolvimento das crianças diagnosticadas com autismo. O auxílio e contribuição desses profissionais no tratamento do TEA, em todos os casos somaram resultados positivos em que abrange não só o bem estar do paciente como de todos os familiares. Mostrou-se interessante a avaliação da individualidade, pois a partir de então são indicados os profissionais que trabalharão em conjunto para atingir a meta daquele paciente segundo suas necessidades. A interação entre as profissões agrega no compartilhamento de informações sobre as características e métodos a serem utilizados durante a intervenção e apesar dos ótimos resultados dos estudos encontrados, há escassez de estudos de algumas profissões da área da saúde

voltadas ao tratamento de pessoas com TEA, como profissionais de educação física e psicólogos. Sugere-se que façam novas pesquisas embasando a participação e colaboração destas áreas na saúde e qulidade de vida dos autistas, familares e entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000100008. Acesso em: 01 de novembro de 2023

AUTISMO E REALIDADE – O comportamento alimentar está associado à hipersensibilidade no autismo? 2021.Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/2021/10/29/comportamento-alimentar-esta-associado-a-hipersensibilidade-no-autismo/ . Acesso em: 01 de novembro de 2023

Bonfim TA, Giacon-Arruda BCC, Galera SAF, Teston EF, Do Nascimento FGP, Marcheti MA. **Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e3780.

Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. 1. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde. (2014).

BRITES, L.; BRITES, C. **Mentes únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. **terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista**: uma revisão sistemática de literatura.Revista Conhecimento Online,[S. l.], v. 1, p. 108–125, 2019. DOI: 10.25112/rco.v1i0.1547.

Cartilha DSM-5 e o Diagnóstico de TEA**.** 2023

Cofen**. Enfermagem melhora a qualidade de vida dos pacientes autistas**. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientes-autistas/> Acesso em: 14 de novembro de 2023.

Dartora, D. D., Mendieta, da C. M., & Franchini, B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas**. Journal of Nursing and Health, 4 (1),27-38. (2014).

DINIZ, Patrícia Barcellos. **Adaptação transcultural e validação da escala Montreal Children´s Hospital Feeding Scale** para o português falado no Brasil, 2019.

Educação Física, autismo e inclusão: um olhar pedagógico. Por Felype Ramon Viana Silva Cardoso, Gabrielle Souza Santos, Stephanie Bruna Souza Reis Ano: 2023 Container: repositorio.animaeducacao.com.br

EIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. **Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes.Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

FERNANDES, Paulo; OLIVEIRA, Vitória; NETO, Joel. **Abordagem fisioterapêutica em pacientes com Transtorno do espectro autista.** Revisão literária, 2022.

Latest Data from the ADDM Nerwork. **Centers for Disease Control and Prevention**, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/index.html >. Acesso em 21, novembro de 2023.

LOPES, Betina; CABRAL, Fernando**. O papel do profissional de educação física na vida do autista.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, V 7. n 10. Out. 2021

Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Rêgo Neta MM, et al. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista**: perspectiva para o autocuidado. Rev baiana enferm. 2022;36:e44858. (2023).

Miotto NC, Ribeiro PS, Cristina ARB. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. Autismo: avanços e desafios (2021)

NASCIMENTO, Cristiane Santos. **A importância da estimulação fonoaudiológica precoce em crianças autistas norte-americanas sem oralidade**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 08, Vol. 05, pp. 184-201. Agosto de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de

Oliveira Érica M., GonçalvesF. T. D., MagalhãesM. M., NascimentoH. M. S. do, CarvalhoI. C. V. de, LemosA. V. L., Said Érika C. B., CunhaM. de J. M. de A. S., AraujoZ. A. M., ConceiçãoP. W. R. da, OliveiraE. M., LimeiraL. G. R., SilveiraC. A. S., & CarneiroM. S. **O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista**: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (34), e1369. (2019).

Panorama, censo 2022. IBGE, 2022. Disponível em: Acesso: 21 de novembro, 2023

Pereira BA, Sanches BCD, Castro SG, Ferreira LJ, Pompeu RL, Costa RCCR, Ishigaki RYS, Lucena CT. **Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional**. Brazilian Journal (2021).

Santos RC. **Aumento de prevalência de Autismo: 1 a cada 44 crianças**. Observatorio Autista® [Internet]. 2021 [cited 2018 Nov 28]

Silva, E. M. "**Transtorno do Espectro Autista: definição e características**." Revista Neurociências, 19(3), 372-378. (2011).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. 2019.

Sousa, de M. G. F., & Erdmann, L. A. **Qualificando o cuidado à criança na atenção Primária de Saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, 65 (5), 795-802. (2012).

SOUZA RFA, SOUZA JCP. **Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista.** Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade; 8(16): 164-182. 2021

Viana, K. O. F. L., & Nascimento, S. da S. **Efeitos da intervenção precoce no desenvolvimento de uma criança com TEA: interface entre neurociências e educação.** Humanas Sociais & Aplicadas, 11(30), 38-50. (2021)